

Governo patrocina um vôo da alegria a Paris

BARTOLOMEU RODRIGUES

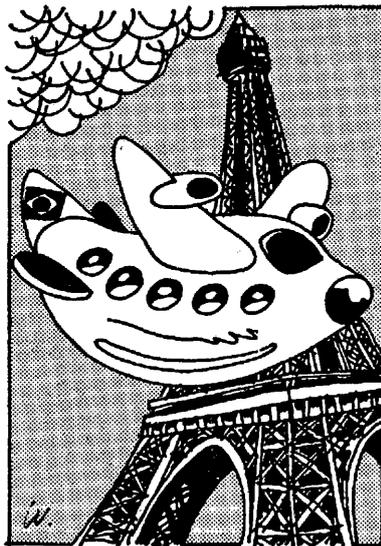
BRASÍLIA — O Boeing 707 da Força Aérea Brasileira usado para as viagens de longo curso da Presidência da República deixou ontem às 18h30 a Base Aérea de Brasília com uma alegre comitiva de quase 70 passageiros. Destino: Paris. Sob a justificativa de "escalão pré-curso" da viagem que o presidente José Sarney fará entre os dias 12 e 16, eles simplesmente foram brindados com o privilégio de poderem desfrutar, com nove dias de antecedência, das festividades comemorativas ao bicentenário da Revolução Francesa.

O objetivo e a relação da missão, que viajou na semiclandestinidade, foram omitidos pelo Gabinete Militar da Presidência, assim como a relação dos passageiros especialmente convidados por Sarney. Segundo uma fonte do Palácio do Planalto, constam do escalão precursor 18 pessoas, entre funcionários da Presidência da República e do Itamaraty. Por uma questão de gentileza diplomática, o governo permitiu também o embarque de quatro funcionários da chancelaria uruguaia. E, conforme expressão usada pela fonte, pelo menos 22 "caronas" cuja finalidade é apenas o pas-

seio, mas que nem por isso deixarão de ter direito a hospedagens — pagas pelos cofres da União — no Nikko Hotel, categoria quatro estrelas, cuja diária, em média, custa US\$ 145. A mesma fonte admitiu, meio constrangida, tratar-se, na sua maioria, de amigos e conterrâneos do presidente.

BARRADOS NA BASE

Os repórteres que tentaram conferir a lista de passageiros foram duramente barrados na



entrada da Base Aérea por soldados armados. "Ninguém pode entrar, nem ficar aqui parado, nem se aproximar da base. Vocês devem ir embora imediatamente", afirmou, mecanicamente, um oficial identificado apenas por Waldomiro. A ordem, certificou-se depois, partiu do Gabinete Militar, responsável pela missão precursora. Enquanto os repórteres ainda tentavam negociar uma saída, carros oficiais passavam em disparada levando passageiros — alguns, por sinal, entravam rindo, como se soubessem da intenção da imprensa. Entre os passageiros vistos estavam os majores Bastos e Viteff, ambos da ajudância-de-ordens, além de funcionárias da secretaria particular da mulher do presidente, Marly Sarney.

Assim que deixar os passageiros, o avião da Presidência voltará para servir de vôo reserva, levando outra numerosa comitiva que acompanhará Sarney em Paris. De acordo com fontes oficiais, as missões precursoras são normais em viagens internacionais, mas não com tanta antecedência e com uma delegação tão numerosa. Para a viagem que Sarney fará a Buenos Aires sexta-feira, por exemplo, a missão é de apenas 12 pessoas.